

AS ENTIDADES DE CLASSE DE TRADUTORES EM PAÍSES DE LÍNGUA ALEMÃ E AS QUESTÕES DA QUALIDADE E ÉTICA PROFISSIONAL

*Renata Ramisch*¹

*Henrique Garcia (colaboração)*²

*Erica Foerthmann Schultz (supervisão)*³

Resumo: O presente artigo é fruto do trabalho desenvolvido no primeiro semestre letivo de 2014 na disciplina Estágio Supervisionado de Tradução do Alemão II, integrante do currículo do Bacharelado em Tradução da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Seu objetivo é analisar o que as entidades de classe que congregam tradutores em países ou regiões de língua alemã podem revelar a respeito dos parâmetros de qualidade em tradução, das normas de ética profissional e das condições de trabalho dos tradutores. Com essa finalidade, foram consultados sites de associações alemãs, austríacas e suíças, além de uma entidade do Tirol do Sul, província autônoma italiana com grande percentual de falantes de alemão. O material selecionado foi traduzido e comparado de maneira sistemática.

Palavras-chave: Entidades de classe, tradutores profissionais, países de língua alemã, parâmetros de qualidade, ética profissional.

Abstract: This article is the result of work developed in the first semester of 2014 by students of Estágio Supervisionado de Tradução do Alemão II, part of the syllabus of the German translation major at the Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Its goal is to analyze what the pages of translator associations from Germany and other German speaking countries can reveal about the parameters of translation quality, standards of professional ethics and working conditions of translators. For this purpose, the excerpts of sites of Austrian, German, Swiss and a South Tyrolean associations were selected and analyzed. The selected material was translated and compared systematically.

Keywords: Class entities, professional translators, German-speaking countries, quality standards, professional ethics.

1. Introdução

Como revela o título, o artigo visa detectar e analisar o que as entidades que congregam tradutores em países ou regiões de língua alemã pronunciam sobre as questões de qualidade de tradução e ética profissional. Ao longo da análise, percebeu-se que eram abordados aspectos relacionados às condições de trabalho dos profissionais, algo que se relaciona com o tema central em estudo.

1 Bacharel em Letras com ênfase em Tradução do Alemão pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

2 Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professora do curso de Letras/Alemão da mesma universidade.

3 Graduando em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

No primeiro semestre do ano letivo de 2014, na disciplina de *Estágio Supervisionado de Tradução do Alemão II*, do Bacharelado em Tradução da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob supervisão da Profa. Erica Foerthmann Schultz, foi proposta aos alunos a tarefa de tradução e análise que resultou neste artigo. Em uma primeira etapa, foi realizada a busca, análise e seleção de páginas de entidades de classe de tradutores em países de língua alemã, chegando-se também ao *site* de uma federação da região autônoma do Tirol do Sul, na Itália. Como tarefa de tradução para o estágio, foram vertidas para o português as seções das páginas que tratavam das questões de qualidade do serviço oferecido e ética profissional, sob o ponto de vista de uma pessoa sem formação teórica que buscasse informações a respeito do assunto. No final, os conteúdos traduzidos foram discutidos e analisados em grupo. As conclusões obtidas estão sumarizadas aqui. Ao longo do trabalho, as entidades serão citadas por suas siglas.

Os *sites* consultados foram os seguintes:

ADÜ Nord (<http://www.adue-nord.de/>) Assoziierte Dolmetscher und Übersetzer in Norddeutschland (Intérpretes e Tradutores Associados do Norte da Alemanha): oriunda do norte da Alemanha, a entidade agrega intérpretes e tradutores e serve de elo de ligação entre associados e clientes em potencial.

AIIC Deutschland (<http://www.aiic.de/>) Internationaler Verband der Konferenzdolmetscher: ramo alemão da Associação Internacional de Intérpretes de Conferência, tem foco na interpretação de conferências, zela pela qualidade do trabalho desempenhado por seus associados e pela ética profissional.

ASTTI CH (<http://new.astti.ch/>) Schweizerischer Übersetzer-, Terminologen- und Dolmetscher-Verband: a Federação Suíça dos Tradutores, Terminólogos e Intérpretes busca preservar os interesses de seus filiados e aproximar profissionais e clientes. Entre suas atribuições destaca-se, para os propósitos do presente artigo, sua preocupação com a qualidade do serviço oferecido e a formação continuada de seus membros.

ATICOM (<http://www.aticom.de/>) Fachverband der Berufsübersetzer und Berufsdolmetscher): com cerca de dez anos de existência, a Federação dos Tradutores e Intérpretes Profissionais é membro da FIT (Fédération Internationale des Traducteurs), atuando como organização guarda-chuva, e tem como objetivo a profissionalização da categoria e representação dos interesses de seus membros.

BDÜ (<http://www.bdue.de/>) Bundesverband der Dolmetscher und Übersetzer: a Federação Alemã dos Intérpretes e Tradutores, com mais de 7.500 associados, é a maior associação em língua alemã. Representa cerca de 80% de todos os tradutores e intérpretes profissionais na Alemanha e dialoga com os setores de comércio, indústria, política e educação.

ÖVGD (<http://www.gerichtsdolmetscher.at/>) Österreichischer Verband der allgemein beeideten und gerichtlich zertifizierten Dolmetscher: a Federação Austríaca de Intérpretes Juramentados e Judiciais é uma entidade não lucrativa que também tem por missão zelar pelos interesses da categoria que representa.

SDV (<http://www.dolmetscherverband.org/>) Südtiroler Südtiroler Dolmetscherverband): a Federação de Intérpretes do Tirol do Sul visa agregar os intérpretes da região, representar seus interesses, auxiliá-los em sua formação profissional e facilitar o contato entre intérpretes e possíveis clientes.

Universitas Áustria (<http://www.universitas.org/>) Berufsverband für Dolmetschen und Übersetzen: Federação Austríaca para Tradutores e Intérpretes, voltada para a defesa dos interesses e reputação da categoria.

VdÜ (<http://www.literaturuebersetzer.de/>) Verband deutschsprachiger Übersetzer literarischer und wissenschaftlicher Werke: a Federação de Tradutores de Língua Alemã de Obras Literárias e Científicas, fundada em 1954, também declara ter por objetivo a defesa dos interesses de seus filiados.

VÜD (<http://www.vued.de/>) Verband der Übersetzer und Dolmetscher: igualmente ligada à FIT, a Federação dos Tradutores e Intérpretes foi fundada em 1990 e reúne cerca de 160 profissionais. Preocupa-se essencialmente com as reivindicações da categoria e com a formação continuada de seus membros.

VZGDÜ (<http://www.vzgdu.ch/>) Verband der Zürcher Gerichtsdolmetscher und Übersetzer: a Associação dos Tradutores e Intérpretes Jurídicos de Zurique é a primeira organização do gênero da Suíça, agrega e representa os interesses de seus associados, serve de elo de ligação entre tradutores e o mercado e busca também auxiliar na formação continuada.

2. A análise das páginas das entidades de classe

Serão apresentados nesta seção os aspectos relevantes em relação ao conteúdo apresentado pelos *sites* das Federações de Tradutores e Intérpretes em Língua Alemã. A análise foi feita com base nas traduções realizadas, e não tem por objetivo ser exaustiva. É importante lembrar também que a análise não se baseia no conteúdo total dos *sites*, portanto é possível que algumas informações consideradas ausentes estejam em outras partes das páginas que não foram analisadas e/ou traduzidas, uma vez que o foco do trabalho é a qualidade da tradução e a ética profissional. Serão apresentados aqui pontos positivos e negativos apontados na análise, buscando com isso uma maior compreensão sobre o contexto das federações fora do Brasil e o que podemos aprender com elas.

Deve-se enfatizar que, em função principalmente da União Europeia e da necessidade constante de traduções, existe desde 2006 uma norma europeia que visa apresentar as diretrizes da prestação dos serviços de tradução e interpretação, bem como orientar profissionais e clientes a respeito da qualidade das traduções. Percebe-se, portanto, que os códigos de ética analisados baseiam-se nesta norma europeia, o que permite justificar por que todos abordam essencialmente os mesmos temas. Porém, apenas um dos *sites* consultados apresenta referência direta à norma internacional: a BDÜ (*Bundesverband der Dolmetscher und Übersetzer e.V.* – Federação Alemã de Tradutores e Intérpretes), como pode ser visto no trecho abaixo, extraído das traduções realizadas:

A norma DIN EN 15038, sobre a prestação de serviços de tradução e suas exigências, existe desde 1º de agosto de 2006, e serve de orientação nas questões de gestão de qualidade tanto para os clientes, isto é, os usuários de serviços de tradução, como também todos os envolvidos no processo de tradução. Ela define

requisitos mínimos aos prestadores de serviços de tradução e vale – diferentemente da norma alemã precedente DIN 2345, que foi revogada em 31 de dezembro de 2006 pelo Instituto Alemão de Normalização – em toda a Europa. (<http://www.bdue.de/der-bdue/wir-ueber-uns/qualitaetsstandards>. Acesso em 31 de julho de 2014.)

Vale lembrar que a Norma EN 15038 é aplicada principalmente em países membros da União Europeia, sendo considerada norma nacional na Áustria (OENORM EN 15038 Austria), Suíça (SN EN 15038 Switzerland), Grã-Bretanha (BS EN 15038 Great Britain) e França (NF X50-670 France), entre outros.⁴

Os assuntos recorrentes nos códigos de ética das diversas federações são os seguintes:

- 1) Os tradutores e intérpretes devem trabalhar de forma objetiva e imparcial;
- 2) Eles só podem trabalhar com línguas e temas os quais dominam totalmente;
- 3) Estão livres para aceitar ou recusar contratos, desde que cumpram os prazos estabelecidos no primeiro caso ou justifiquem a recusa no segundo;
- 4) Estão absolutamente obrigados com o sigilo profissional, inclusive após o término do contrato, podendo sofrer processos caso descumpram esta cláusula e estando isentos dela somente em casos previstos pela lei;
- 5) Estão proibidos de fazer concorrência desleal, inclusive no que se refere a honorários;
- 6) Devem prezar pela reputação da categoria.

Alguns códigos apresentam ainda outras questões, como as relações jurídicas das federações com seus associados, questões de remuneração e as relações estabelecidas entre profissionais, por exemplo.

Um aspecto que chama a atenção em todas as páginas é a preocupação com a qualidade do trabalho. Assim, cita-se em quase todos os *sites* analisados que para serem aceitos como membros das Federações, os tradutores e intérpretes precisam preencher requisitos rigorosos de qualidade e de experiência. Uma falha percebida aqui, no entanto, é que poucos destes *sites* apresentam de forma clara e direta quais são esses requisitos e como é possível preenchê-los. Fala-se rapidamente sobre o tempo de experiência e sobre a exigência de um diploma reconhecido, mas não se aprofunda nas especificações dessas exigências e de como elas são avaliadas. Nota-se que a ideia é passar confiança ao cliente, mas as explicações vagas poder causar uma sensação de que as federações não parecem querer que os leitores dos *sites* saibam exatamente como é feita a seleção de profissionais, diminuindo a confiança e deixando margem para eventuais questionamentos dos métodos de seleção. Um exemplo é o texto da BDÜ, indicando que o serviço oferecido por seus associados é sinônimo de qualidade, mas no qual ela não indica quais são os requisitos que garantem essa qualidade:

Os associados desta federação não apenas preenchem os requisitos de qualificação do tradutor estabelecidos pela norma; os requisitos de qualificação que a federação estabelece de seus associados e cujo cumprimento ela verifica antes do aceite vão muito além dos requisitos mínimos definidos na norma. Quando escolhem profissionais a partir do banco de dados de associados da BDÜ, tanto clientes finais quanto prestadoras de serviços de tradução que querem trabalhar seguindo a norma podem ter a certeza de que estão trabalhando com um tradutor qualificado.

⁴ Em 2015, portanto após a conclusão do artigo, entrou em vigor a norma internacional ISO 17100, que trata dos padrões de qualidade dos serviços de tradução. http://www.iso.org/iso/catalogue_detail.htm?csnumber=59149 Acesso em: 07 dez. 2015.

(<http://www.bdue.de/der-bdue/wir-ueber-uns/qualitaetsstandards>. Acesso em 31 de julho de 2014.)

Outras federações apresentam os diplomas ou as formações necessárias para se tornar membro, mas não fazem uma análise mais aprofundada da qualidade do trabalho do tradutor. É importante citar aqui que o diploma em si não é garantia de qualidade de tradução, nem a experiência ou o tempo de atuação na área. No entanto, tais aspectos não parecem ser levados em conta pelas federações. Algumas afirmam que a associação pode ser feita após uma prova aplicada e analisada por uma comissão de tradutores (como a ADÜ Nord), mas não foi possível encontrar exemplos dessa prova ou como e onde ela é aplicada. É provável que tais informações possam ser obtidas por meio de contato direto com a Federação.

Ainda fazendo referência à qualidade das traduções, é interessante observar que as entidades citam frequentemente a importância da formação continuada. Algumas instituições fazem dela uma exigência para o aceite do profissional como seu associado. A BDÜ afirma inclusive que esta é uma das exigências da norma europeia, como pode ser visto no trecho abaixo:

Segundo a norma, os tradutores devem ser altamente qualificados (educação formal de nível superior em tradução, diploma de nível superior ou cinco anos de experiência profissional em tradução comprovada). **A documentação da formação continuada** do tradutor e a adaptação às mudanças tecnológicas também é exigida. [Grifo nosso] (<http://www.bdue.de/der-bdue/wir-ueber-uns/qualitaetsstandards/>. Acesso em 31 de julho de 2014.)

Outras, por sua vez, têm um papel mais ativo nessa questão e oferecem cursos de formação continuada para seus profissionais. A VdÜ oferece aos associados não apenas informação, mas também formação continuada, apesar de não divulgar maiores informações sobre cursos oferecidos ou parcerias com instituições de ensino. A ADÜ Nord, por sua vez, traz a oferta de formação continuada logo no texto inicial, que apresenta a instituição, por meio de um hiperlink que direciona para a página dos cursos e seminários oferecidos. É interessante notar, porém, que os cursos são exclusivos para membros, o que é questionável, uma vez que não propicia o aprendizado a tradutores recém-formados, que terão mais dificuldade de se inserir no mercado de trabalho e, por consequência, de serem aceitos como membros das instituições. A AIIC, por outro lado, afirma que “atua na formação de novos intérpretes” e que “os associados beneficiam-se de uma oferta internacional de formação continuada” (<http://www.aiic.de>. Acesso em 30.03.2014.)

Não foi feita uma pesquisa aprofundada sobre quais são os cursos oferecidos, mas acredita-se que essas informações possam ser encontradas em outros *links* dentro do *site*.

É interessante notar que a maioria das instituições cita a formação continuada em seus textos introdutórios, mas a ATICOM tem este tema como uma das cláusulas do código de honra e de ética profissional:

(3) Tradutores e intérpretes responsabilizam-se pela manutenção e a de suas qualificações profissionais por meio de formação e treinamento continuados (http://www.aticom.de/de/Service/Berufs-und_Ehrenordnung.cfm. Acesso em 29 de julho de 2014.)

Outro aspecto relevante é a atualização dos *sites* analisados. Percebeu-se que algumas das informações mais importantes, como estrutura da Federação e quantidade de membros, não são atualizadas há alguns anos. Considerando-se a versatilidade da internet e do *site* como meio de comunicação e divulgação, torna-se essencial que, a partir do momento em que se

decide divulgar conteúdo na rede, este seja atualizado com o menor intervalo de tempo possível. Informação antiga torna-se rapidamente inútil na rede e coloca em questionamento a credibilidade do próprio órgão que a divulga. Um exemplo claro disso é o código de honra e de ética profissional da VÜD, que data de 1992. É evidente que o cenário da tradução mudou muito nos últimos 22 anos, e é fundamental que as federações se adaptem a essas mudanças. Mas não são apenas os códigos que estão desatualizados, já que as próprias informações das federações já não são atualizadas há alguns anos. A VdÜ, por exemplo, apresenta informações do número de associados datadas de 2011, conforme mostra o trecho a seguir:

A VdÜ representa os interesses dos tradutores e tradutoras de literatura publicamente, em relação aos contratantes e suas federações. Nós nos envolvemos. O número de associados cresce constantemente: em julho de 2011, contávamos com mais de 1200 associados. (<http://www.literaturuebersetzer.de/>. Acesso em 30 de março de 2014.)

Nesse caso, a credibilidade da instituição pode ser questionada, uma vez que não se sabe se o número de associados só cresceu até 2011, se ele ainda vem crescendo, mas a informação não foi atualizada, ou se a partir de 2011 o número de membros passou a diminuir. A mesma situação ocorre com a instituição ADÜ Nord, que também apresenta informações de 2011:

Federação profissional de tradutores e intérpretes com foco de atuação no norte da Alemanha
Sede: Hamburgo.
Forma jurídica: Federação registrada, sem fins lucrativos.
Associados em Hamburgo, Schleswig-Holstein, Baixa Saxônia, assim como em outros estados e no exterior.
Critérios rigorosos para a admissão (diploma de nível superior pertinente, prova reconhecida nacionalmente ou aceitação após prova por uma comissão de admissão).
Cerca de 350 associados (**Situação: maio de 2011**). Mais de 50 línguas de trabalho de A de afegão até V de vietnamita, incluindo a língua alemã de sinais.–[Grifo nosso] (<http://www.adue-nord.de>. Acesso em 30 de julho de 2014.)

A questão seguinte está diretamente relacionada à anterior. O contexto do trabalho de tradutores e intérpretes vem se modificando rapidamente. O avanço tecnológico mostrou-se, por um lado, um grande auxiliar ao trabalho destes profissionais, apresentando maiores possibilidades de pesquisa, softwares que agilizam o trabalho e inúmeras outras ferramentas que contribuíram muito para a qualidade e a rapidez do processo de tradução. Por outro lado, toda essa tecnologia trouxe questões que anteriormente não existiam, como a substituição parcial do trabalho do tradutor pela máquina, a não confiabilidade das fontes consultadas, a desvalorização do trabalho (especialmente após o surgimento de ferramentas gratuitas de “tradução automática”) e o aumento da pressão para a rapidez e diminuição dos prazos. No entanto, as Federações parecem alheias a essa problemática, que praticamente não é abordada ou discutida. É interessante observar, inclusive, que, quando a tecnologia é citada, aparece muito desatualizada, como é possível perceber no trecho abaixo, do *site* da VdÜ.

Dessa forma, cada texto formatado e organizado dessa maneira, independentemente de quão longo ele é, deve ser fornecido somente em **disquete** ou também em versão impressa (e independentemente de qual a fonte preferida para a versão impressa), (<http://www.literaturuebersetzer.de/>. Acesso em 30 de julho de 2014.) (grifo nosso).

Em uma futura investigação, seria pertinente estudar se os problemas referidos no parágrafo anterior são percebidos com mais força no Brasil do que na Europa, tendo-se em mente que o olhar que lançamos sobre os conteúdos das páginas é brasileiro, enquanto que as páginas são voltadas para um público europeu e de língua alemã.

Tendo em conta que as Federações servem como referência para tradutores e intérpretes, especialmente no início da carreira, seria aconselhável que estas se posicionassem em relação às ferramentas tecnológicas. Isso é importante não apenas como forma de auxiliar os profissionais a melhorarem a qualidade do trabalho e de informá-los sobre o que existe no mercado para esse fim, mas também para estabelecer orientações de uso sobre tais tecnologias e assim evitar o mau uso destas. Mesmo sendo um tema de tamanha relevância, a maioria dos *sites* sequer o cita ou faz referências superficiais. A BDÜ afirma apenas que é exigida do prestador do serviço “o ferramental técnico adequado” (<http://www.bdue.de/der-bdue/wir-ueber-uns/qualitaetsstandards>. Acesso em 30 de julho de 2014), mas o assunto se encerra aí. Da mesma forma, o código de ética da instituição Universitas Áustria afirma que:

(8) Os membros da Associação possuirão não só conhecimentos linguísticos impecáveis, mas também familiaridade com o contexto sociocultural de suas respectivas línguas de trabalho. Por meio da formação continuada, zelarão pela manutenção e desenvolvimento de seu nível de conhecimento linguístico e especializado, dispondo de conhecimentos gerais profundos e **atualizando-se diante das inovações tecnológicas.** (http://www.universitas.org/uploads/media/Berufs-_und_Ehrenordnung_0310.pdf. Acesso em 29 de julho de 2014.). [Grifo nosso].

Novamente, porém, o assunto não é aprofundado. O *site* da ATICOM apresenta uma incoerência interessante a respeito desse assunto no seguinte trecho: “A **entrada no novo milênio** exige uma política orientada ao futuro, que também lide especialmente com as **tecnologias modernas.**” (http://www.aticom.de/de/Der_Verband/Wir_ueber_uns.cfm). Acesso em 28 de julho de 2014) [Grifo nosso]. Ao mesmo tempo em que a instituição mostra-se preocupada com a questão das novas tecnologias, ela insere essa preocupação no contexto da entrada no novo milênio, o que se mostra desatualizado em mais de 10 anos.

Ao analisar os textos de divulgação nos *sites* das federações de tradutores e intérpretes, percebe-se que há dois enfoques distintos: algumas dão prioridade ao cliente e outras aos associados. A VdÜ, por exemplo, deixa bem clara a sua posição, ao afirmar: “A VdÜ representa os interesses dos tradutores e tradutoras de literatura publicamente, em relação aos contratantes e suas associações. Nós nos envolvemos.” (<http://www.literaturuebersetzer.de/>. Acesso em 30 de março de 2014.) A ADÜ Nord, por sua vez, está claramente voltada à relação com o cliente, a fim de que seus associados tenham maior visibilidade e para que os clientes entendam mais sobre a prestação de serviços, como mostra o trecho abaixo, que contém um diálogo com o cliente que procura tradutores:

Boas traduções são resultado de um trabalho conjunto entre o cliente e o tradutor. **Aproveite a competência de seu assessor linguístico.** Assessores linguísticos não transmitem palavras, mas sim significados. (<http://www.adue-nord.de>. Acesso em 28 de julho de 2014.) [Grifo nosso].

Da mesma forma, a VÜD também deixa claro o objetivo de seu veículo de comunicação online, afirmando que seu objetivo é ajudar os clientes a encontrarem profissionais:

O Conselho da VÜD apresenta a Federação na internet a fim de ajudar seus associados a aumentar seu círculo de clientes, mas sobretudo para facilitar aos usuários de serviços de tradução e interpretação a escolha de um parceiro que tenha a competência necessária para a tarefa.

Nosso empenho é manter uma relação de confiança com nossos clientes. (<http://www.vued.de/index.php?page=about>. Acesso em 28 de julho de 2014.)

Na análise dos textos das instituições, percebeu-se a ausência quase geral de um tema de fundamental importância para tradutores e intérpretes: as condições de trabalho, fator que afeta a qualidade do serviço final. Questões como saúde física e mental, ergonomia e demais aspectos relacionados ao processo de trabalho são abordados por apenas duas instituições, e somente uma delas tem como objetivo o tradutor em si. A outra cita o assunto com o objetivo de manter a reputação da categoria. A SDV é uma associação de intérpretes e, por isso, afirma, na data de 30 de março de 2014, que a principal ferramenta desses profissionais é a voz:

O capital de um intérprete é sua voz. Por isso, também nos empenhamos em cuidar desse órgão, já que nossas vozes muitas vezes têm que acompanhar nossos clientes o dia inteiro. Neste sentido, a Associação de Intérpretes do Tirol do Sul organizou em novembro de 2012 um instrutivo seminário sobre técnica vocal para intérpretes com a especialista em comunicação, professora de música e expressão corporal, Sra. Brigitta Prochazka. Os destaques foram higiene vocal, análise de vozes individuais, aquecimento vocal etc. (<http://www.dolmetscherverband.org/taetigkeiten/index.html>. Acesso em 30 de março de 2014.)

Assim, percebe-se que a federação não só informa os profissionais sobre a importância de cuidar bem da voz, mas também proporciona a formação continuada a respeito deste tema. O oferecimento do seminário é um exemplo que deveria ser seguido pelas demais instituições, uma vez que o afastamento do tradutor de suas atividades por questões de saúde, como estafa ou pelas conhecidas LER (lesões por esforço repetitivo) decorrentes de má postura, local de trabalho inadequado ou rotinas de tradução sem pausas ou ginástica laboral, é um aspecto importante da atividade profissional.

Outra preocupação interessante é a apresentada pela ÖVGD, uma federação de intérpretes juramentados e judiciais: “O intérprete juramentado deverá prestar atenção à sua vestimenta e à sua aparência para preservar a reputação do tribunal e sua categoria.” (http://www.gerichtsdolmetscher.at/index.php?option=com_content&view=article&id=54&Itemid=63&lang=de Acesso em 16 de abril de 2014). Aqui a preocupação não é propriamente com a integridade física e/ou mental do intérprete, mas sim com sua postura a fim de não prejudicar a reputação da categoria. Essa preocupação também é relevante, uma vez que tais profissionais frequentam tribunais, que têm padrões e códigos de vestimenta que devem ser seguidos. Um intérprete que não presta atenção a este detalhe pode colocar a si e a seus colegas de profissão em uma situação embaraçosa e, por consequência, ter sua clientela e suas rotinas de trabalho prejudicadas. É evidente que esta não é uma preocupação relevante para todos os tipos de tradutores e intérpretes, mas acredita-se que seria interessante abordar questões como postura, exercícios laborais e ambiente de trabalho adequados, a fim de informar e preservar a saúde dos profissionais e de obrigar contratantes a prestarem atenção a esta questão.

3. Considerações finais

Como já foi mencionado, o exame do conteúdo das páginas das entidades de classe de língua alemã foi realizado por um prisma brasileiro. No entanto, as associações direcionam sua atuação para equilíbrio da relação entre os profissionais de países europeus e seus clientes. Percebe-se, porém, que as declarações sobre a qualidade do serviço prestado, a ética profissional e as condições de trabalho não são muito distintas do que é vivenciado por tradutores brasileiros. Em um mercado de trabalho que ultrapassa as fronteiras geográficas e políticas, é importante conhecer como estes temas são abordados em outros países.

A análise efetuada pelos estudantes de *Estágio Supervisionado de Tradução do Alemão II* não pretende ser exaustiva, mas abrir caminho para discussões futuras. Além disso, um estudo mais aprofundado da norma EN 15038, com vigência principalmente na União Europeia, poderia contribuir para o aprofundamento da questão.

Sites consultados

AACI. Disponível em: <<http://www.gerichtsdolmetscher.at/>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

ADÜ Nord. Disponível em: <<http://www.adue-nord.de/>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

AIIC Deutschland. Disponível em: <<http://www.aiic.de/>>. Acesso em: 30 mar. 2014.

ASTTI. Disponível em: <<http://www.astti.ch/archive/de/ddeont.html>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

ATICOM. Disponível em <<http://www.aticom.de/>>. Acesso em: 29 jul. 2014.

BDÜ. Disponível em: <<http://www.bdue.de/>>. Acesso em: 31 jul. 2014.

SDV. Disponível em: <<http://www.dolmetscherverband.org/ueber-uns/index.html>>. Acesso em: 30 mar. 2014.

Universitas Austria. Disponível em: <<http://www.universitas.org/>>. Acesso em: 29 jul. 2014.

VdÜ. Disponível em: <<http://www.literaturuebersetzer.de/>>. Acesso em: 30 mar. 2014.

VÜD. Disponível em: <<http://www.vued.de/>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

VZGDÜ. Disponível em: <<http://www.vzgdu.ch>>. Acesso em: 30 jul. 2014.